

A nona edição da *Revera – escritos de criação literária* reafirma o compromisso do Instituto Vera Cruz com o estudo, a prática e a reflexão crítica sobre a escrita criativa no Brasil e em língua portuguesa. Desde sua criação, a revista tem se constituído em um espaço de interlocução entre pesquisa, docência e prática autoral, reunindo textos que investigam a escrita em seus múltiplos contextos. O que propomos com a publicação é sustentar um campo de discussão em torno de como se aprende, se ensina e se comprehende a escrita. Especificamente, a escrita criativa. Esta edição reúne ensaios, artigos e conferência que apontam para uma pergunta recorrente em nosso curso e em nosso campo: de que modo a escrita se torna uma forma de pensar o mundo e, simultaneamente, de transformá-lo?

## Artigos e ensaios

Abrimos a edição com dois textos que tratam da escrita em contexto pedagógico e subjetivo. Em “Leitura e escrita na educação literária: do *Diário de Sebastião da Gama* à escrita criativa”, **Pedro Rosario** examina o papel da leitura e da escrita no processo formativo, propondo um diálogo entre a prática escolar e a criação autoral. O artigo discute, a partir da análise do *Diário* do professor Sebastião da Gama, de que modo a literatura pode atuar como método de aprendizagem no ensino formal e não apenas como produto final. O artigo reforça a importância de inserir a escrita criativa no espaço pedagógico, vinculada ao ensino de literatura.

Em “Caminhos escritos: textos autobiográficos de pessoas trans em contexto terapêutico e literário”, **Alexandre de La Palma Leite Poddis** propõe um estudo de natureza híbrida, no qual a escrita autobiográfica é analisada como prática de reconstrução subjetiva e de afirmação política. O artigo articula experiências de escrita em contextos terapêuticos e literários, aproximando o trabalho de criação do cuidado de si. O texto

amplia o escopo da escrita criativa ao incorporar dimensões clínicas e sociais, mostrando que a formação do escritor também envolve a construção de um lugar de fala e de escuta.

Ambos os textos abordam a escrita não como uma habilidade isolada, mas como um campo de prática crítica e relacional. Em comum, apresentam a escrita como instrumento de compreensão, reforçando um dos princípios que norteiam a própria existência da *Revera*: a articulação entre criação e reflexão.

## Revisão da literatura

A seção dedicada à revisão da literatura oferece um documento de valor histórico, inédito em língua portuguesa: “Há livros demais sendo escritos e publicados?”. É a reprodução do roteiro de um programa de entrevistas da rádio BBC de Londres, em que **Leonard Woolf** e **Virginia Woolf** discutiram a questão do mercado editorial britânico no início do século passado. O texto é acompanhado de um ensaio de **Melba Cuddy-Keane**, que recuperou o roteiro e o contextualizou. Ambos os textos foram traduzidos por **Livia Lakomy**, professora do Instituto Vera Cruz. No texto, acompanhamos a discussão sobre a proliferação de livros e o papel da crítica literária diante do aumento da produção editorial. A pergunta “há livros demais?” reaparece aqui com força renovada em um momento em que a tecnologia e as redes de autopublicação transformaram radicalmente o circuito literário. A tradução apresentada nesta edição propõe reler o debate a partir da perspectiva atual, confrontando a tensão entre quantidade e qualidade, entre visibilidade e pertinência. A escolha desse texto dialoga com as preocupações da comunidade acadêmica e editorial brasileira, marcada por um mercado restrito e pela urgência de repensar as formas de circulação e legitimação da literatura. Sobretudo, fomenta uma análise em perspectiva histórica sobre as particularidades e semelhanças do estado atual do mercado literário brasileiro em comparação com o mercado editorial britânico de um século atrás.

## Conferência Vera Cruz

Mais uma vez, temos o prazer de publicar uma versão da conferência anual sobre escrita promovida pelo Instituto Vera Cruz. Em “O fogo e

as palavras: contra a literatura mediana”, a escritora **Noemi Jaffe** discute, de modo incisivo, a questão da responsabilidade estética e intelectual dos escritores. O texto, originalmente apresentado em evento no campus do Instituto Vera Cruz, em outubro de 2024, discute a tendência à homogeneização no campo literário e o risco de acomodação à lógica do reconhecimento público fácil. Ao criticar o que chama de “literatura mediana”, Jaffe convoca leitores e escritores a reconsiderar os critérios de valor, relevância e risco na produção contemporânea.

## Ensaio pessoal

Em “Quem tem medo da não ficção”, a professora do Instituto Vera Cruz **Ingrid Fagundez** examina um dos temas mais atuais da literatura contemporânea: a dissolução das fronteiras entre relato e invenção. O ensaio discute o preconceito que ainda recai sobre a não ficção, frequentemente associada ao jornalismo ou ao testemunho, e não à criação literária. Fagundez propõe um olhar atento para as formas híbridas de escrita — memórias, autoficções, narrativas ensaísticas — e demonstra como essas modalidades podem ampliar o campo da literatura. O texto estabelece diálogo com debates recentes sobre o estatuto da verdade, da experiência e da autoria. Em tempos de desinformação e de narrativas fabricadas, o retorno à não ficção como espaço de experimentação formal e ética se torna um gesto relevante. A presença desse ensaio na *Revivera* reforça a amplitude da criação literária contemporânea e a necessidade de um olhar crítico sobre suas fronteiras.

## Textos dos alunos

A seção dedicada aos trabalhos dos alunos da pós-graduação Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz reúne três textos que exemplificam a diversidade de caminhos explorados no curso. “Boa sorte”, conto de **Vamns**, articula observação cotidiana e ritmo narrativo, com grande maturidade na construção de situações e diálogos. “O que fazer com a língua”, poema de **Manuela Buk**, explora a relação entre linguagem e corpo, trazendo à tona uma dimensão performativa da escrita. “A visita”, conto de **Sandra de Castro**, trabalha o suspense e a percepção do tempo, revelando domínio do ponto de vista e da atmosfera. A publicação desses textos não é uma mera cortesia institucional; é parte da

proposta editorial da *Revera*: coloca lado a lado as produções de escritores e escritoras em distintas etapas de carreira e reafirma a função desta revista como espaço de circulação e diálogo.

### Atualização bibliográfica

A seção de atualização bibliográfica apresenta uma seleção de livros sobre escrita criativa publicados no último ano. Essa curadoria complementa o conjunto de textos ao oferecer um panorama das tendências teóricas e práticas que têm orientado o campo no Brasil. A atualização é parte do esforço permanente da *Revera* de mapear as referências em torno da escrita, não apenas para consulta, mas como subsídio à reflexão docente e discente.

Esta edição da *Revera* consolida uma linha editorial voltada à articulação entre teoria, prática e formação. As reflexões aqui reunidas mostram que o ensino da escrita criativa, longe de ser apenas o compartilhamento de uma técnica, é um campo de investigação sobre a linguagem, o sujeito e o mundo contemporâneo. Cada contribuição amplia o escopo da discussão sobre o que significa escrever hoje. Reunidas, elas reafirmam o propósito da *Revera*: ser uma plataforma de diálogo entre reflexão e criação, entre ensino e prática, entre tradição e transformação. Boa Leitura! ■

### Os editores